



#### Sumário

#### Apresentação

Por Ingrid Pena

3

# Semente: Fonte da vida, da ancestralidade e da soberania na agricultura carioca

Por Claudemar Mattos

5

# Aspectos técnicos básicos na produção, conservação e guarda caseiras de sementes

Por Joana Duboc

9

#### Guardiões e guardiãs de sementes

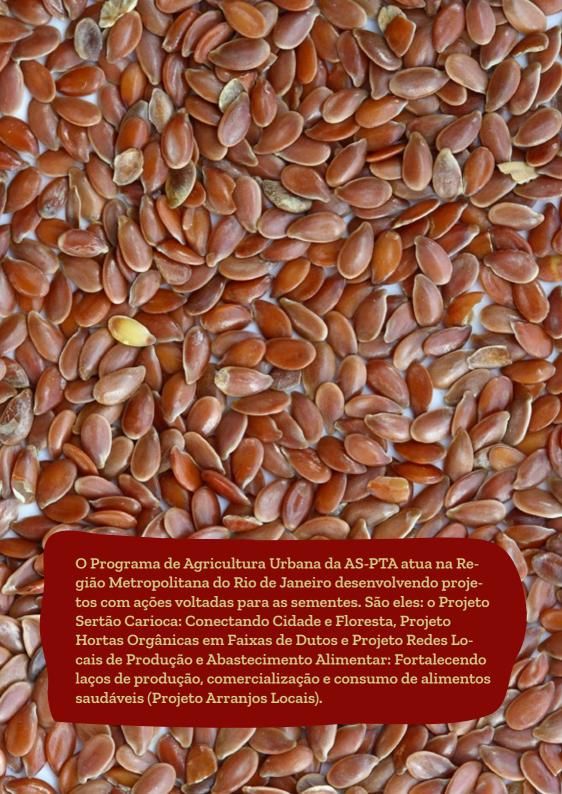
Por Marcio de Mendonça e Larissa Vera Cruz

11

# Onde encontrar sementes na Região Metropolitana do Rio de Janeiro? Por Letícia Ribeiro

22

Rede Carioca de Agricultura Urbana - Guardiã da agricultura urbana do RJ - Agricultores, agricultoras, biodiversidade e suas sementes



### Apresentação

#### Por Ingrid Pena

A partilha de sementes é uma prática ancestral que foi e vem sendo ameaçada pelo modelo de agricultura do agronegócio, em que as estruturas do comércio agroalimentar global na modernidade tardia reconfiguraram drasticamente as práticas de troca e reformularam as questões de propriedade legal, resultando em acesso restrito às sementes para a maioria das pessoas.

O resultado disso é que atualmente 10 empresas dominam 75% do mercado mundial de sementes, promovendo um processo de "privatização das sementes" em que as práticas de comercialização e uso de sementes por agricultores são criminalizadas¹. O impacto disso é incalculável numa perspectiva de justiça e sustentabilidade.

Os movimentos de soberania alimentar (e por associação, de sementes) relatam diversas formas de resistência a esse contexto, em atividades, principalmente, das áreas rurais. Porém, diversas ações e movimentos também estão ocorrendo em locais urbanos, o que não deve mais ser considerado surpreendente, uma vez que mais da metade da população mundial vive nas cidades.

A agricultura urbana promove a produção diversificada de alimentos livres de agrotóxicos e transgênicos e é abundante em saberes e práticas que contribuem para agroecossistemas mais sustentáveis. As sementes representam, neste contexto, ativos de lutas simbólicas em defesa dos interesses de agricultoras e agricultores que buscam autonomia e segurança alimentar e nutricional nas práticas agroecológicas nas cidades. Nos saberes e fazeres comunitários de guardiãs e guardiões de sementes residem histórias de resistência ao modelo de produção e de mercado imposto que oprime novos modos de vida possíveis.

<sup>1</sup> https://mst.org.br/2015/07/21/relatorio-mostra-que-10-empresas-dominam--75-do-mercado-mundial-de-sementes/#:~:text=As%2010%20empresas%20dominam%2075,lei%20que%20privatizava%20as%20sementes

Há, portanto, necessidade de valorizar e dar visibilidade aos saberes e práticas dos camponeses e ampliar a compreensão das potencialidades de compartilhamento de sementes nos espaços urbanos e periurbanos. Este material é um dos primeiros passos para isso. A partir de entrevistas com guardiãs e guardiões da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, encontros formativos, pesquisa bibliográfica e trabalhos de campo, reunimos relatos, histórias, informações técnicas e orientações sobre as sementes. Numa perspectiva mais ampla, as informações nessa cartilha podem contribuir para uma transição justa para sistemas alimentares urbanos mais sustentáveis.

Sejamos sementes. Boa leitura!



# 2- Semente: fonte da vida, da ancestralidade e da soberania na agricultura carioca

#### Por Claudemar Mattos

A valorização da memória biocultural da espécie humana é fator importante para a superação da crise que a humanidade vem experimentando amargamente e que tem sido agravada pelo contexto da pandemia de COVID-19, resultando no aumento da percepção de uma crise civilizatória (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2015). Os autores afirmam que é fundamental identificar, reconhecer e visibilizar a memória biocultural da espécie humana, uma vez que isso permite adquirir uma perspectiva histórica mais abrangente. Ou seja, é nos conhecimentos milenares, amplamente negligenciados, onde se encontram indícios para as soluções dos atuais problemas ecológicos e sociais.

Assim, no enfoque agroecológico, o desenvolvimento local deve assentar-se sobre uma posição social e política construída a partir de valores, capacidades, conhecimentos e elementos culturais dos grupos sociais organizados (minimamente que seja) e envolvidos nos processos de desenvolvimento. Um dos importantes pilares da agroecologia é justamente o reconhecimento do valor do conhecimento tradicional e empírico de agricultoras e agricultores e dos povos tradicionais (indígenas, caiçaras e quilombolas); buscando o diálogo entre esses saberes e o conhecimento científico formal, originário da academia e centros de pesquisa agrícola.

Os saberes agroecológicos são uma constelação de informações empíricas, através de métodos e práticas dispersas que respondem às condições ecológicas, econômicas, técnicas e culturais de cada geografia e população. Nos remetem à recuperação dos conhecimentos tradicionais e a um passado no qual o ser humano era dono do seu saber, num tempo no qual isso marcava seu lugar no mundo e lhe proporcionava um sentido de existência. "Os saberes agroecológicos se forjam na interface entre as cosmovisões, teorias e práticas". (LEFF, 2002, pág. 36/37)

A memória biocultural do modo de vida camponês funciona como fonte de sabedoria, e suas práticas viabilizam a segurança alimentar e nutricional, por meio do aproveitamento de uma diversidade ampla de espécies para o preparo de alimentos e cuidado das enfermidades das famílias, comunidades e consumidores. E na qual a preservação das sementes locais desempenha um papel estratégico para superar a crise alimentar.

Assim, a valorização dessas sementes (e tudo mais que pode ser plantado, criado e perpetuado) está expressa nas falas, depoimentos e sentidos dos agricultores e agricultoras do espaço urbano e periurbano carioca, traduzindo e tecendo o conhecimento com o saber!

"Os amantes pela semente local a entendem como uma herança, um bem que pode ser passado de geração em geração. Um patrimônio da humanidade que guarda fonte de vida, que tem um poder de reprodução, e que tem que ser plantado, repassado e distribuído" (Eduardo Ribeiro).

Os vínculos com as sementes são diversos e variam conforme a realidade de cada guardiã/ão; atravessaram o oceano — vieram com o pai, com a avó... —ou, muitas vezes, com a prática de, na escola, semear um caroço de feijão no algodão. A semente multiplicou, trocou e compartilhou sua história com a amizade feita num encontro agroecológico. Sementes permitem fazer artesanato, cultivar a horta, repovoar a Serra do Mendanha com pimenta de macaco, perpetuar o "milho do Poeta"... Enfim, a troca de sementes é uma prática e iniciativa que materializa processos anti "amnésia e memoricídio biocultural" (PETERSEN, 2015).

Ao fazer a semente local girar de uma área para outra, de uma mão para outra, de um roçado para outro, fortalece-se a ancestralidade, proporcionando resistências e nos conduzindo numa caminhada com laços de cuidado, fraternidade e amor.

Diversidade é uma palavra que muito se conecta quando falamos de sementes locais. Seria impossível fazer uma lista completa. Mas a amostra compilada entre 15 pessoas entrevistadas para essa cartilha dá uma boa noção da agrobiodiversidade que está em mãos cuidadosas: feijão mangalô, feijão preto, feijão de corda, feijão guandu, cacau, jaca, mamão, abacaxi, quiabo redondo, milho, batata doce, cenoura, inhame, bambu, alface, bucha vegetal, crotalária, jambu, pimenta de macaco, pimenta jataí, anis, alfavaquinha, tanchagem, chaya e ervas medicinais (só aqui há uma grande diversidade, tanto de espécies quanto de sabedoria tradicional sobre saúde e agroecologia).

Nas palavras dos guardiões e guardiãs das memórias e das sementes locais:

A semente é a porta de entrada da Agroecologia.

Palavras são sementes.

Semente é vida, sobrevivência, amor, é contar histórias das pessoas e suas lembranças. A semente faz a vida prosperar, nos dá esperança de novas gerações.



# 3- Aspectos técnicos básicos na produção, conservação e guarda caseiras de sementes

#### Joana Duboc

Ter em mãos sementes viáveis e com boa capacidade produtiva, adaptada às condições locais do seu território, significa ter autonomia para a continuidade da produção de alimentos. Produzir sementes requer um olhar especial aos estágios do processo produtivo: vegetativo e reprodutivo. O estágio vegetativo possibilita o suporte e energia necessária para o desenvolvimento do estágio reprodutivo com a floração, polinização, formação dos frutos e sementes.

Existem espécies que iremos colher antes de ofertarem suas sementes, como por exemplo a couve, a alface e a cenoura. Caso haja interesse em produzir sementes, será necessário escolher os exemplares mais bonitos e vistosos, para permanecerem no sistema e finalizarem o seu ciclo. Assim, terão melhor capacidade de gerar sementes sadias.

Dona Rita, agricultora da Colônia Juliano Moreira, diz que "quando cuidamos da semente, estamos cuidando da vida". Ela traz o conhecimento sobre o processo de colheita, secagem, beneficiamento e guarda de sementes, que aprendeu junto a outros agricultores e técnicos nos intercâmbios agroecológicos. De acordo com a agricultora é necessário 8reg. Elas podem ser conservadas em garrafas cheias, com a maior quantidade de sementes possível, para ter menos oxigênio. Dessa maneira diminui a possibilidade de dar mofo nas sementes.

Um ambiente quente e úmido contribui para acelerar a atividade respiratória das sementes, resultando em sua maior deterioração. Nesse caso, as geladeiras são indicadas para armazená-las. Porém, caso isso não seja possível, devem ser armazenadas em local fresco, seco, com pouca luminosidade e em suportes, sem contato com o chão, para que não haja absorção de umidade (NASCIMENTO et al., 2008).

De acordo com Nascimento et al. (2008), para se "determinar" de forma prática a umidade da semente de algumas espécies (abóbora ou melancia, por exemplo), deve-se dobrá-las; caso quebrem facilmente, estão "secas". Em sementes mais rígidas, deve-se pressionar com a unha a sua casca; se não permanecer a marca, é sinal de que as mesmas estão "secas".

Os agricultores do norte do estado do Rio de Janeiro utilizam dissecantes e conservantes naturais diversos, entre os quais: terra de formigueiro, cinzas, folhas de eucalipto e armazenamento com os resíduos da colheita. Dessa forma, prevenem e repelem potenciais causadores de degradação das sementes como carunchos, fungos, entre outros (GAROFOLO et al., 2018).



#### 4- Guardiões de sementes

#### Marcio de Mendonça e Larissa Vera Cruz

Ser guardião/guardiã de sementes é manter a possibilidade de vida. Guardião/ã é protetor/a, cuidador/a, é quem tem a responsabilidade da guarda. Pode ser missão dada pela comunidade, mas normalmente é dom. É aprendizado de vida. É multiplicação de conhecimentos e herança de responsabilidades. É uma pessoa que cumpre papel na comunidade, no ao redor, na região. É reconhecido/a pelas pessoas do lugar. Sempre tem para dar. Gosta de trocar, aprender e vive com os bolsos cheios de sementes e novidades. Se orgulha quando consegue algo novo. Gosta de compartilhar o que sabe e fica feliz quando alguém se interessa. Na agroecologia, guardião/ã é quem ajuda a multiplicar. É quem dá sentido para a agricultura, pois é quem mantém as tradições vivas. Não deixa que as empresas restrinjam o que plantar. Tem sempre variedades para oferecer.

Como está na música Filhos da Mãe Terra, da ABAI (Associação Brasileira de Amparo à Infância): "É a semente que dá vida ao guardião, é o guardião que dá vida à semente".

Aqui apresentamos alguns guardiões e guardiãs de sementes da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Tem muuuuitos mais. Mas eles/as nos representam e mostram a riqueza dos seus saberes.

É a semente que dá vida ao guardião, é o guardião que dá vida à semente" Filhos da Mãe Terra, da ABAI

#### DALILA SYLVIA DE OLIVEIRA SILVA, DE ENGENHEIRO PEDREIRA/ JAPERI

Contato: (21) 97469-6367

Principais sementes e mudas para doação, troca ou venda: graviola, peixinho, salsa, cebolinha, laranja vermelha, menta, babosa, poejo, cidreira, melissa, manjericão, nirá e orégano.

Dona Dalila nos ensina que semente não é apenas o grão, mas o galho e a muda – tudo o que pode ser plantado e reproduzido. Ela lembra da semente de milho que ganhou do saudoso Luiz Poeta do Verdejar e diz que ainda hoje tem exemplares dessa espécie e os cultiva em seu sítio. Para



guardar sementes, ela fala que é importante fazer a seleção das melhores, que ela as põe para secar ao sol e as guarda em um saco de papel dentro de uma garrafa pet bem vedada. E encerra dizendo que "a semente é contar histórias das pessoas e suas lembranças".



#### JOSEFA MARIA DOS SANTOS, SERRA DA MISERICÓRDIA/ RIO DE JANEIRO

Contato: (21) 98552-2046

Principais sementes e mudas para doação, troca ou venda: citronela, quiabo e muda de ora-pornóbis.

D. Josefa é agricultora urbana na Pedra do Sapo, favela do Complexo do Alemão, Zona Norte do Rio de Janeiro. Ela cultiva sua horta em uma

encosta e atua em projetos sociais com os jovens da comunidade, onde ensina seus conhecimentos como agricultora.

Dona Josefa lembra de quando ganhou um caule de chaya e milho crioulo, ao participar de um intercâmbio em Belo Horizonte, proporcionado pela AS-PTA. Diz que ainda hoje os tem plantados e os compartilha com outros agricultores. Conta que não gosta de guardar as sementes por muito tempo e prefere semeá-las logo, para mantê-las com vigor.

#### PEDRO PAULO, SANTÍSSIMO/ RIO DE JANEIRO

Contato: (21) 98482-6117

Principais sementes e mudas para doação, troca ou venda: milho, feijão guandu, cana-deaçúcar e aipim.

Pedro Paulo diz que semente é a evolução e a continuidade de uma espécie. Ele conta que planta para consumo próprio e comercialização e que separa os melhores produtos para reprodução no ciclo seguinte. Mas que não guarda sementes para além disso.



#### WASHINGTON DUTRA (GAÚCHO), SERRA DO MENDANHA/ RIO DE JANEIRO

**Contato:** Instagram: @washington\_adan Email: washingtonadandutra@gmail.com

Tel: (21) 98465-9606

Principais sementes e mudas para doação, troca ou venda: sementes de mamão crioulo e pimenta jataí, que é nativa de sua região, e mudas de cacau e abacaxi.

Gaúcho diz que a semente é como água —brota— e se faz em parceria, resistência. O verdadeiro agricultor troca e se apoia mutuamente. Diz que se lembra do feijão e do milho que sua mãe plantava quando ele era criança. Traz, na sua vivência, a experi-

ência de quando repovoou a serra onde mora, com pimenta de macaco e pimenta jataí que estavam em extinção, e com anis e alfavaquinha. Ali também faz a preservação da tanchagem. Conta suas experiências com mudas e sementes: a semente de jambu que trouxe do Maranhão, há mais de 26 anos; de um amigo que lhe deu uma semente de açafrão da Índia e mini batatinha; da sua distribuição de sementes de quiabo redondo... Lembra do momento que plantou abacaxi e de como hoje eles se reproduzem. E da sua infinidade de ervas medicinais.

Para guardar sementes, ele usa potes pequenos e não demora muito para semeá-las, então geralmente tem muitas mudas, que vende e troca.

#### EDUARDO RIBEIRO, VARGEM GRANDE/ RIO DE JANEIRO

Contato: (21) 96466-5070

Principais sementes e mudas para doação, troca ou venda: bertalha, nirá, feijão mangalô, milho crioulo

branco, amarelo e roxo.

"Entendo semente como herança, um bem que pode ser passado de geração em geração. Um patrimônio da humanidade que guarda fonte de vida, que tem um poder de reprodução e que tem que ser plantado, repassado e distribuído". Sua primeira lembrança vem de seus pais, que desde que ele era pequeno o ensinaram a plantar sementes como as de feijão e de milho. Eduardo destaca o feijão mangalô e o bambu, que ele tem há 50 anos. E como se encantou com o bambu! Quando seu avô lhe trouxe uma muda, ele a plantou perto do riacho, o que o influenciou na parti-

lha do seu terreno com seus irmãos a escolher o espaço onde ele mora e planta atualmente. Ele diz que a s sementes não devem ser guardadas por um longo período, pois sempre que as coleta, já tem que plantar. Porém, quando precisa guardá-las, o faz em uma garrafa pet muito bem vedada, e coloca cinza, como aprendeu com seu pai.

"Plantei no jardim da vida a semente do amor adubei com amor e carinho e fé como um bom agricultor irriguei com as lágrimas que o tempo me deixou mas cultivei com esperança e sabedoria de grande valor um belo dia a semente brotou e para minha alegria e do meu coração nasceu a poesia e hoje graças ao meu criador eu coloco os versos que se multiplicam em poemas

A semente do amor, por Eduardo Ribeiro

e os reparto com muito amor."

#### ROBERTO ROCHA, VARGEM GRANDE/ RIO DE JANEIRO

Contato: Email: betto.arranjosflorais@gmail.com

Tel: (21) 98307-4199

Principais sementes e mudas para doação, troca ou venda: bucha de metro e aipim amarelo.

Agricultor de Vargem Grande, lembra de um cacau que veio da casa de sua avó e que perpetua em seu quintal até hoje. Roberto é também um coletor — quando come alguma fruta, guarda a sua semente, e quando passa por alguma árvore, coleta as melhores sementes para serem plantadas e reproduzidas.

Se fosse definir semente em uma palavra, Roberto diria: "Semente é vida!".



#### FERNANDO LAO, VARGEM GRANDE/ RIO DE JANEIRO

Contato: Instagram: @jasmohanyoga

Email: lobaofortes@gmail.com

Tel: (31) 99795-6116

Principais sementes e mudas para doação, troca ou venda: palmeiras diversas e sementes de milho peruano.

Fernando é natural de Teresina, Piauí, mas hoje é um guardião de sementes em Vargem Grande. Produz suas sementes através de um parque sementeiro e do projeto Nossa Horta. Para ele semente é a fonte da vida e diz que qualquer lugar pode virar um parque sementeiro. Não faz e nem usa berçários, usa um copinho biodegradável feito de

bagaço e faz seu plantio direto na mata, o que facilita o processo. Para armazenar as sementes em casa, as guarda dentro de papel, em gavetas, local escuro e refrigerado. Para finalizar, ele diz que "Semente é sêmen. Palavras são sementes.". LIDIANE SANTOS E EDUARDO SANTOS, CAPELA RIO DO OURO /MAGÉ

Contato: Instagram: @organicoslidiedu

Email: lobaofortes@gmail.com

Tel: (21) 99575-2767

Principais sementes e mudas para doação, troca ou venda: cúrcuma, inhame e milho.

Lidiane e Eduardo são agricultores orgânicos, certificados em Magé (RJ) e comercializam a produção do sítio em feiras agroecológicas. Eles falam da importância das sementes antigas e das trocas entre os/

as guardiões/ãs que as multiplicam para que não sejam perdidas. Lembram da experiência de germinar sementes de feijão na escola e ficam felizes em falar das jaqueiras centenárias que têm no sítio. Dizem que, para armazenar sementes, é muito importante o processo de separação das melhores — as mais perfeitas — e depois, guardá-las em garrafas pet. Mencionam ainda que sementes são importantes para a produção e para a sobrevivência.

#### JORGE RIBEIRO, VARGEM GRANDE/ RIO DE JANEIRO

Contato: (21) 99840-8800

Jorge, que não tem sítio próprio, planta em terrenos emprestados e multiplica as suas sementes para comercializar as plantas em feiras do bairro de Vargem Grande. Segundo ele, semente é o que gera vida. Ele conta que ganhou da Dona Maria do Céu, outra guardiã de sementes do bairro, sementes de feijão de corda e de bucha vegetal; que, ao longo dos anos, ele as vem multiplicando e, que, ainda hoje, continua colhendo e plantando. Segundo ele, para guardar sementes, é preciso selecionar as melhores e armazená-las em garrafa pet, na parte de baixo da geladeira.

#### CARMEL FARIAS, ENGENHO DE DENTRO/ RIO DE JANEIRO

**Contato:** Instagram: @carmel.farias Email: carmel.farias@gmail.com

Tel: (21) 98681-0754

Principais sementes e mudas para doação, troca ou venda: milho, mucunã, favas, aguaí, saboneteira, urucum, pau-brasil, jenipapo, moringa, bucha, cabaça, ora-pro-nóbis, meiru, açafrão-da-terra e feijão guandu.

"A semente é o início de tudo, é vida, é resistência, é o futuro; sem a semente não temos

nada". Lembra do milho que a sua família plantava em Bom Jesus, quando ainda era criança. Lá, tinha o hábito de plantar. Quando se mudaram para o Rio de Janeiro, trouxe algumas sementes, até mesmo o milho, que ainda tem. Com a falta de espaço, planta até em locais públicos, para reprodução. Atualmente, produz mais sementes para o seu artesanato. Ela conta que em Bom Jesus guardavam as sementes em garrafas pet, pois não havia refrigeração; e que, quando foi para o Rio de Janeiro, continuou usando garrafas pet, porém, agora as armazena na parte baixa da geladeira. Aprendeu com sua mãe e avó a sempre separar as melhores sementes – as mais fortes – para guardar e replantar. Hoje em dia trabalha mais com sementes para artesanato, para que fiquem bem macias para poderem ser trabalhadas. A baixa temperatura é essencial para sua conservação. Lembra também que existe uma lua certa para ser feita a colheita dessas sementes. E que, além dessas, também são coletadas sementes maduras para o replantio e a troca.

#### ROBERTO FIGUEIREDO E MARGARIDA, ITAPINUÃ/ ARARUAMA

Contato: (21) 98122-0891

"Semente é o que semeamos, é comida de verdade, livre de transgenia.". Robertinho, que considera que semente é vida, dá a dica: "Sempre as maiores eu planto, guardo um pouco para o outro ano e dou para os vizinhos também. Geralmente guardo na geladeira".



#### YURI ZION, SERRA DA MISERICÓRDIA/ RIO DE JANEIRO

**Contato:** Instagram: @telhadosverde; @yurizion; ricardodevitta; @casadofolhico

Email: yurilopes.jb@gmail.com

Principais sementes e mudas para doação, troca ou venda: hortaliças, feijão guandu, feijão de porco e sapoti.

Yuri conheceu as sementes de adubos
verdes ao participar de um projeto da ASPTA, onde teve contato com a crotalária
e o feijão guandu, os mesmos que até hoje
ainda cultiva e que fazem parte da sua vida,
ajudando na adubação natural dos solos. Ele
ressalta a importância da partilha dessas sementes

para trocas e multiplicação. Yuri conta como eles fazem o processo de multiplicação e guarda de sementes na favela do Complexo do Alemão: são separadas as sementes de mais qualidade, as rígidas, as maiores, as mais bonitas. "Pois se a semente é saudável, as chances de a planta ser saudável são maiores". Ele as armazena em potes e garrafas pet, tentando tirar o máximo de ar das garrafas. Ele nos diz que "A semente faz a vida prosperar, nos dá esperança de novas gerações, com características mais avançadas para se adaptar no espaço e de sensibilidade com a vida."



#### MARIA DE LOURDES, CHAPADÃO/QUEIMADOS

Contato: (21) 99885-5378

Principais sementes e mudas para doação, troca ou venda: berinjela e abóbora, plantadas em processo de germinação.

Para ela, a importância das sementes está em plantar, colher e separar as melhores, para plantar novamente. Lembra com carinho das sementes que recebeu da Secretaria de Saúde de Queimados, de batata doce cenoura, que ela nem conhecia. Lembra também de uma vez que a Sílvia da Vargem Grande deu para ela semente de açafrão; ambas ela cultiva até hoje. Ela armazena suas sementes em garrafas pet dentro da geladeira.

#### JOSÉ ANTÔNIO (RUSSO), PAU DA FOME/ RIO DE JANEIRO

Contato: (21) 99643-1609

Principais sementes e mudas para doação, troca ou venda: mudas de alface, tomate, cebolinha, salsinha e coentro.

Russo, como é conhecido, diz "o que me foi passado desde a infância [é] sempre guardar minhas sementes em lugar fresco. Minha primeira lembrança de semente foi uma abóbora que se chama caxi ou porompo, como se chama no Rio Grande do Sul. Essa semente veio da

Itália em 1949 e foi dada ao meu pai. Até os dias de hoje a cultivamos". Ele usa diferentes formas de conservação das sementes, exemplificando algumas: o feijão é guardado em garrafas pet com terra de formigueiro; algumas outras sementes são guardadas em garrafas pet na beira de um rio, por ser um local arejado e mais fresco. Russo termina fazendo uma correlação: "Semente é cama, mesa e banho. Se você der um berço, você tem a germinação, se você der banho, está aguando e no final ela vai até a mesa".

#### BERNADETE MONTESANO, CAMPO **GRANDE/ RIO DE JANEIRO**

Contato: (21) 99639-2928

Principais sementes e mudas para doação, troca ou venda: abacate, pitanga, temperos (salsa e cebolinha), bertalha, ervas medicinais (hortelã e poejo) e aroeira.

Berna, como é carinhosamente chamada, diz que entende semente como vida e fonte de vida... alimento, existência e ancestralidade! Lembra de ter ajudado a criar um Banco de Sementes Comunitário, em 2004, em Campo Grande, zona oeste do Rio de Janeiro: "Vieram sementes de vários[as] agricultores[as] urbanos[as]. Na sua maioria eram sementes de hortaliças. E ganhamos da Embrapa Agrobiologia, sementes de adubos verdes." E conta um pouquinho mais da sua experiência: "Produzo as mudas em potes, escolho sempre hortalicas, mais ervas; separo em vasos e jardineiras, na época de repicar, retiro as mudas e coloco em potes reutilizados e distribuo; guardo apenas as que vou doar, em potes bem fechados para não ter umidade. Não tenho usado nada para conservar, às vezes coloco na geladeira ou lacro com sílica gel, se for em grande quantidade. Sempre levo para os[as] agricul-

Contato: (21) 9734-0964

Principais sementes e mudas para doação, troca ou venda: mudas de ora-pro-nóbis, chaya, hortelã-pimenta, frutíferas variadas, alecrim, manjericão, erva-cidreira, mirra e algumas ornamentais.

Estudante de Educação do Campo, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; produz diversas mudas que comercializa atual-

mente na Feira Agroecológica na UERJ.

#### JORGE CARDIA E FRANCISCO CALDEIRA, VARGEM GRANDE/ RIO DE JANEIRO

Principais sementes e mudas para doação, troca ou venda: mudas de banana.

São agricultores de Vargem Grande historicamente reconhecidos pelo movimento de agroecologia na cidade do Rio de Janeiro e pelos seus cultivos de banana e caqui no Quilombo Cafundá Astrogilda. Podem ser encontrados na Feira da Roça, Agroecologia e Cultura, aos domingos, na praça do Largo de Vargem Grande.





### 5 - Onde encontrar sementes na Região Metropolitana do Rio de Janeiro?

#### Letícia Ribeiro

Além de conseguir sementes, mudas e conhecimentos com os guardiões e guardiãs de sementes mencionados acima, você também pode obter sementes e mudas – geralmente em pequenas quantidades para multiplicação – nos seguintes lugares e com as seguintes pessoas:

#### BANCO DE GERMOPLASMA DA PESAGRO-RIO

O Banco de Germoplasma da Pesagro-Rio fica localizado no município de Seropédica, sob coordenação dos pesquisadores Maria do Carmo e Luiz Aguiar que conservam uma diversidade de sementes, principalmente de espécies de adubos verdes. E é possível conseguir pequenas doações para multiplicação, em visitas às instalações da instituição.

#### FAZENDINHA AGROECOLÓGICA KM 47

**Principais sementes:** feijão guandu, feijão de porco, crotalárias, mucunas dentre outros adubos verdes.

O Sistema Integrado de Produção Agroecológica, conhecido como Fazendinha Agroecológica Km 47, em Seropédica, é uma parceria iniciada em 1993 entre duas Unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Agrobiologia e Embrapa Solos), a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro-Rio), a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e o Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR).

Esse projeto foi inicialmente concebido junto à carteira de programação de pesquisa da Embrapa e contou, na ocasião de sua implantação, com o apoio da Prefeitura Municipal de Itaguaí. Atualmente, além das entidades parceiras, recebe incentivos das instituições públicas de fomento à pesquisa e ao ensino Faperj, CNPq e Capes.

Um dos diversos trabalhos e pesquisas que a Fazendinha Agroeco-

lógica realiza é o uso de desenhos de produção de alimentos associado aos adubos verdes e, a partir disto, produzem e armazenam sementes. Normalmente quando há visitas guiadas à Fazendinha agroecológica, os pesquisadores costumam disponibilizar aos agricultores e agricultoras que visitam o espaço, pequenas quantidades de sementes de adubos verdes para multiplicação.

# UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ), EM SEROPÉDICA

#### Professor Dr. Higino Lopes

**Contato:** higino@ufrrj.br ou procurá-lo no Departamento de Fitotecnia no Instituto de Agronomia na UFRRJ.

Principais sementes: Mais de 47 tipos de tomates e feijões diversos

Professor titular no Departamento de Fitotecnia, do Instituto de Agronomia da UFRRJ, especialista em tecnologia de sementes, atuando principalmente nos seguintes temas: controle de qualidade em sementes, produção e tecnologia de sementes, vigor e condicionamento fisiológico de sementes.

#### Professor Dr. Luiz Beja

**Contato:** beja@ufrrj.br, luizbejamoreira@gmail.com ou procurá-lo no Departamento de Fitotecnia, no Instituto de Agronomia na UFRRJ.

**Principais sementes:** Arroz vermelho ENA AR 1601 e eventualmente sementes de milho.

Professor titular no Departamento de Fitotecnia do Instituto de Agronomia da UFRRJ, especialista em melhoramento vegetal, manejo e tratos culturais, atuando principalmente nos seguintes temas: cultura de cereais — milheto, milho e arroz. Recentemente o professor, juntamente com seu grupo de pesquisa, registrou junto ao Ministério da Agricultura, a primeira planta de arroz vermelho ENA AR 1601, melhorada na UFRRJ. O professor consegue disponibilizar pequenas quantidades para multiplicação a agricultores/as interessados/as em cultivá-la, além de fornecer também orientações técnicas.

#### Professor Dr. Antonio Carlos de Souza Abboud

Contato: abboud.acs@gmail.com

Principais sementes: Tomates diversos.

Professor titular no Departamento de Fitotecnia do Instituto de Agronomia da UFRRJ, possui experiência em agroecologia e agricultura orgânica, com ênfase em microbiologia e bioquímica do solo, atuando principalmente nos seguintes temas: adubação verde, microrganismos solubilizadores de fosfato, cultivos em aléias, olericultura orgânica e tomate orgânico.

#### CASA MÃE DE SEMENTES - FIOCRUZ CAMPUS MATA ATLÂNTICA

A consolidação de casas de sementes na Zona Oeste é uma demanda histórica dos coletivos de agricultores urbanos da cidade do Rio de Janeiro. Dessa forma, está sendo consolidado, através de uma parceria técnica entre a Rede Carioca de Agricultura Urbana, Fiocruz Mata Atlântica, Embrapa Agrobiologia e AS-PTA, onde haverá a casa mãe e casas comunitárias de sementes no território, possibilitando produção, guarda, troca de sementes e pesquisas realizadas nessa temática, que gerem informações válidas e de interesse dos agricultores presentes no entorno do Parque Estadual da Pedra Branca.

#### SEMENTES URBANAS PRODUTOS AGROECOLÓGICOS/ MUDAS DO CEM

Contato: @arranjolocalpenha

Site de vendas: https://www.fazafeira.com/sementesurbanas

**Principais mudas:** Alho poró, capim- limão, cebolinha, coentro, hortelã, hortelã pimenta branca, chaya, ora-pro-nóobis, arruda, boldo- do- chile, citronela, terramicina, maracujá, pitaya, clorofito, singônio, dentre outras.

Coletivo composto por uma rede de produtores de mudas de plantas, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Integram esta rede o Centro de Integração na Serra da Misericórdia, a horta na laje de D. Josefa, a horta suspensa de Evelin e o Telhado Verde. O grupo comercializa principalmente mudas de temperos, ervas medicinais, plantas alimentícias não convencionais, frutíferas e ornamentais.

#### MARISA FURTADO (MÃO NA JACA), RIO DE JANEIRO

**Contato:** Instagram: @mao\_na\_jaca Site: https://www.maonajaca.com/

Tel: (21) 99642-2604

Marisa realiza um trabalho importante de coleta, doação e difusão de receitas, por meio de cursos, oficinas e vídeo-aulas, com o intuito de compartilhar os diversos usos da jaca – do pé à mesa.

#### TATIANA OLIVEIRA

Contato: Facebook: https://www.facebook.com/tatiana.oliveira.3720190

Tel: (21) 97377-7764

Principais sementes e mudas para doação, troca ou venda: cebolinha, alface crespa, couve manteiga, melancia, abacaxi, erva-doce, alecrim, suculentas, samambaias, dentre outras.

Agricultora em Paracambi, produz suas mudas no Sítio Três Pedras, com seu companheiro, Marcio Souto. Os dois podem ser encontrados na Feira da Economia Solidária, aos sábados e domingos, no centro de Paracambi.

#### SR JORGE RIBEIRO. VARGEM GRANDE/RIO DE JANEIRO

Contato: Tel: (21) 99840-8800

Principais sementes e mudas para doação, troca ou venda:

couve nabiça, couve e mostarda.

#### SR IVANIL

Contato: (21) 99948-6359

Sr. Ivanil é funcionário da Pesagro-Rio e um produtor de tomates e mudas de hortaliças experiente e reconhecido pela rede de agroecologia e agricultores orgânicos da cidade do Rio de Janeiro.

#### DONA ISABEL YAMAGUCHI

**Contato:** Instagram: @isabel.yamaguchi Facebook: https://www.facebook.com/

isabel.yamaguchixavier Tel: (21) 97665-6906

Principais sementes e mudas para doação, troca ou venda: hortaliças diversas.

É agricultora associada ao grupo de SPG da ABIO Raiz Forte, em Seropédica. Grande conhecedora de plantas alimentícias não convencionais (PANC), recentemente voltou a produzir mudas de hortaliças diversas sob encomenda.





# 6- Rede Cau - Guardiã da agricultura urbana do RJ - Agricultores, agricultoras, biodiversidade e suas sementes

"Rede de afetos, Rede que se afeta uns pelos outros, Nós balançamos a Rede" Ana Paula/Rede CAU

A Rede Carioca de Agricultura Urbana, ou Rede CAU, é um movimento social que agrega pessoas e organizações para a defesa da Agroecologia na Cidade do Rio de Janeiro. Atua junto aos quintais produtivos e lavouras, defende o consumo consciente, como dimensão de luta campo-cidade, e a adequação e o acesso às políticas públicas. Em seu coletivo, atuam representantes de diversas organizações de agricultores e agricultoras, processadores e processadoras, organizações populares e comunitárias, ONGs, indivíduos autônomos, fundações, instituições de pesquisas e ensino que se percebem na autonomia para essa representação.

Está vinculada à Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ), ao Coletivo Nacional de Agricultura Urbana (CNAU) e converge com outros movimentos sociais em seus territórios.

A Rede CAU tem impulsionado várias mudanças e traz na construção do conhecimento agroecológico a busca pela ressignificação do uso do espaço urbano com os fazeres da agricultura urbana.

" Um território em reconstrução, nossa "recampesinação" no município do Rio de Janeiro."

As ações em rede têm promovido e possibilitado a organização de lutas, trocas solidárias de experiências, acesso de agricultores/ as urbanos/as a mercados, como feiras e compras institucionais (PNAE), barracas colaborativas, CSAs, compras coletivas com rede de consumidores/as organizados/as, acesso à políticas públicas com incidências nos legislativos e com representações expressivas no controle social, formalização da certificação participativa

da conformidade orgânica – através do Sistema Participativo de Garantia (SPG).

As constantes trocas e valorização dos/as agricultores/as como protagonistas e com a articulação em rede, trazem uma nova dimensão, reconhecidamente coletiva, mudando a forma de superação, e espaços de buscas de soluções para afirmação das nossas agriculturas nesta cidade.

Com isso, temos conseguido produzir nossos alimentos, cuidando dessas terras, das águas, das culturas e suas gentes. Afirmando todos os dias que:

-A Cidade também planta!

**Contato:** facebook- www.facebook.com/Rede-Carioca-de-Agricultura-Urbana

#### Referências

GAROFOLO, ACS; RISSO, IAM; BARBOSA, Diego. Conservação on farm de variedades crioulas em bancos familiares localizados em assentamentos rurais em território da cidadania no estado do Rio de Janeiro. In **Anais do VI** Congresso Latino-americano de Agroecologia; X Congresso Brasileiro de Agroecologia; V Seminário de Agroecologia do Distrito Federal e Entorno; 12 a 15 de setembro de 2017, Brasília/DF

LEFF, E. (2002) Agroecologia e saber ambiental. In: **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 3, n. 1, jan./mar. 2002. p. 36-51

NASCIMENTO, W. M.; DE FREITAS, R. A.; CRODA, M. D. **Conservação de sementes de hortaliças na agricultura familiar.** Embrapa Hortaliças-Comunicado Técnico. (INFOTECA-E), 2008.

PETERSEN, P. (2015) Agroecologia: um antídoto contra a amnésia biocultural. In.: TOLEDO, V. M., BARRERA-BASSOLS, N. **A memória biocultural: a importância ecológica dos saberes tradicionais.** Tradução de Rosa L. Peralta. – 1. Ed. – São Paulo: Expressão Popular.

TOLEDO, V. M.; NARCISO BARRERA-BASSOLS (2015) **A memória biocultural:** a importância ecológica das sabedorias tradicionais. 1a edição. São Paulo: Editora Expressão Popular.

Nome da planta?	Desenho da planta
Época do ano que nasce?	
Onde encontrar?	
É boa pra quê?	
Como plantar?	
Como cuidar?	

Nome da planta?	Desenho da planta
Época do ano que nasce?	
Onde encontrar?	
É boa pra quê?	
Como plantar?	
Como cuidar?	

Nome da planta?	Desenho da planta
Época do ano que nasce?	
Onde encontrar?	
É boa pra quê?	
Como plantar?	
Como cuidar?	

Nome da planta?	Desenho da planta
Época do ano que nasce?	
Onde encontrar?	
É boa pra quê?	
Como plantar?	
Como cuidar?	

Nome da planta?	Desenho da planta
Época do ano que nasce?	
Onde encontrar?	
É boa pra quê?	
Como plantar?	
Como cuidar?	

#### **CRÉDITOS**

#### Conhecimentos compartilhados por

Dalila Sylvia de Oliveira Silva, Josefa Maria dos Santos, Pedro Paulo, Washington Dutra (Gaúcho), Roberto da Rocha, Fernando Lau, Lidiane Santos, Eduardo Santos, Jorge Ribeiro, Carmel Farias, Roberto Figueredo, Yuri Zion, Maria de Lourdes, José Antônio (Russo), Bernadete Montesano, Sr Ivanil, Jorge Cardia, Gabriel Macedo, Isabel Yamaguchi e Tatiana Oliveira).

#### Organização, pesquisa, elaboração e compilação:

Marcio de Mendonça, Letícia Ribeiro, Joana Duboc, Larissa Vera Cruz, Claudemar Mattos, Bernadete Montesano e Ingrid Pena.

#### Revisão

Yasmin Abreu, Bruna Távora, Mariana Portilho, Letícia Ribeiro, Caroline Santana e Ingrid Pena.

#### Projeto Gráfico

Pedro Biz

#### **Imagens**

Bernadete Montesano, Larissa Vera Cruz, Claudemar Mattos e acervo AS-PTA

ISBN: 987-65-89039-22-8

#### Para saber mais:

www.aspta.org.br

http://projetosertaocarioca.wordpress.com

Instagram: @agroecologiaaspta @projeto.sertao.carioca @produtosdagente

Facebook: @asptaagroecologia

E-mail: comunicasertao@aspta.org.bi









Ministério da Saúde

FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz Presidência

Programa de Desenvolvimento do Campus Fiocruz Mata Atlântica





**APOIO** 



**PATROCÍNIO** 

